

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Gm

CLASS. : 46

DATA : 3a5/03/90

PG. : 15

MERCÚRIO

Garimpeiros contarão com novos equipamentos para evitar contaminação de rios

por Sérgio Danilo do Rio

A garimpagem do ouro na região Amazônica, envolvendo 2 mil garimpeiros e 1 milhão de trabalhadores, deverá contar a partir de agora com novos equipamentos e tecnologia mineral de apoio ao combate à contaminação do mercúrio, principal causador de graves doenças, segundo Ivo Castro, presidente da União dos Garimpeiros da Amazônia (Usagal).

O uso livre do mercúrio nos garimpos brasileiros está proibido desde fevereiro de 1989 pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para trabalhar, os garimpeiros devem providenciar aparelhos que permitam o tratamento do amálgama sem liberação do mercúrio para os cursos d'água ou de seus vapores para o meio ambiente.

"Apesar da proibição, muitos garimpeiros continuam trabalhando ilegalmente, contaminando as águas e intoxicando-se pela inalação de gases mercúriais", disse Castro.

Segundo o presidente da Usagal, dois projetos de combate ao uso do mercúrio já estão sendo desenvolvidos no Brasil. O primeiro, pelo Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), denominado Projeto Alternativa, um processo que substitui o tradicional método de amalgamação de ouro no

Brasil, uma mistura de óleos vegetais ou minérios com o carvão mineral.

"Outro, mais importante, está sendo desenvolvido por professores da Universidade de São Paulo (USP), coordenados pelo chefe do Departamento de Mineralogia dos Institutos de Geociências da USP, professor Rafael Hipólito, que é a criação de um condensador de mercúrio, de custo baixíssimo, que poderá ser usado em qualquer local no combate ao mercúrio", afirmou Castro.

O aparelho já foi patenteado e é formado por quatro peças simples, usadas para encanamento de água e encontráveis em qualquer loja de material de construção. São elas: um tampão, um "nipple", um cotovelo com redução e um pedaço de "conduíte de ferro".

Sua adequada articulação forma uma retorta que, aquecida com o calor de um fogareiro comum de carvão, promove, em minutos, a condensação do mercúrio do amálgama no interior do aparelho. Depois da liberação do ouro, 99% do mercúrio pode ser recuperado e reutilizado. O novo aparelho já foi apresentado à comunidade de garimpeiros e compradores de ouro, no ano passado, e está em fase de registro no Ibama, enquanto a tecnologia do Cetem continua em testes nos laboratórios da entidade no Rio.